PP0712-1
TL 3634

CARTA DE CRISTÃOS PORTUGUESES QUE VIVERAM EM TIMOR-LESTE AO PAPA JOÃO PAULO II

Santo Padre

Nós, cristãos portugueses que, por diversas razões, vivemos algum tempo junto do povo de Timor-Leste, sabemos que Vossa Santidade é particularmente sensível aos sofrimentos dos homens. E, se são muitos os povos que sofrem, poucos talvez estejam a enfrentar uma tragédia tão grande como o povo de Timor-Leste onde a guerra e a fome já mataram cerca de duzentos a trezentos mil homens, mulheres e crianças, ou seja, cerca de um terço a metade da população.

A Indonésia, que invadiu este pequeno território em 1975 tenta tudo para assimilá-lo, mas o povo resiste: não pode renunciar a ser ele próprio, apesar da decisão do invasor de o reduzir a ser apenas mais uma província indonésia, apesar de ter sido obrigado a utilizar a língua, a moeda e a cultura do invasor, apesar de ver os seus professores mandados para a Indonésia para "reciclagem", quando não são simplesmente substituídos por professores indonésios.

Após o choque da invasão, que a Igreja sofreu como todo o povo, ela foi, numa primeira fase, objecto de um certo tratamento preferencial, enquanto parte de uma organização internacional que não convinha hostilizar. Assim a Igreja foi a última estrutura social dos timores a gozar ainda duma certa liberdade de movimento e palavra. É por ela que têm chega-

do ao mundo a maior parte das raras notícias sobre a situação no território. Mas a unidade entre o povo e a Igreja reforçou-se com o desenvolvimento do genocídio e numa segunda fase aumentou a repressão contra uma Igreja que assumia a causa do seu povo.

Frente a uma Indonésia maciçamente islamizada, o catolicismo de uma boa parte do povo de Timor-Leste apareceu como mais um obstáculo à integração, e há hoje testemunhos claros dos esforços feitos pelos invasores para converter os timores ao islamismo, sendo mesmo prometidos alimentos a quem se converter.

Como portugueses e como cristãos somos duplamente sensíveis aos sofrimentos do povo de Timor-Leste:

- como portugueses, porque Timor foi longamente colonizado pelo nosso país, que continua a ser internacionalmente (ONU) considerado como responsável pela autodeterminação da sua antiga colónia;
- como cristãos, porque os timores, que constituem, proporcionalmente ao conjunto da população, uma das mais densas comunidades cristãs da Ásia, são também, tendo em conta as provas e sofrimentos que lhes são impostos, dos mais pobres e mais pequenos, no sentido evangélico, aqueles para quem vai a preferência de Cristo.

A tragédia do povo de Timor-Leste passou quase despercebida aos olhos da opinião pública internacional e, segundo testemunhos de Timor, o povo ficou bastante desiludido ao verificar a falta de solidariedade manifestada pelas igrejas irmãs.

O padre Raper, jesuita australiano, membro de um organismo eclesiástico de ajuda, declarou: "o povo indonésio não sabe o que está a acontecer e o de Timor não pode falar. Terá que haver alguem que fale alto. É isso que as igrejas católi-

cas da Ásia querem fazer". Já começaram a fazê-lo, e como elas outros cristãos, mas ainda não conseguiram fazer-se ouvir pela comunidade internacional.

O povo de Timor-Leste espera mais da Igreja. Acreditamos, Santo Padre, que quererá ajudá-lo, elevando alto a Vossa voz na defesa dos direitos de um povo que tem sido tão oprimido. Por isso confiamos em que não aceitará nem permitirá a integração na Igreja da Indonésia da Igreja de Timor-Leste, contra a vontade do seu povo e dos seus pastores.

Vem de Timor o grito de apelo com que concluímos:

-"A voz do povo de Timor não chega ao mundo livre. Este povo confia somente na Igreja e nos homens de governo amantes da Paz e da Justiça; espera angustiosamente que se faça algo de positivo a seu favor".

Coimbra, 6 de Maio de 1982

Maria Natália Granado

Irmã Maria Natália Granado (ex-Missionária em Timor)

Irmã Isaura Tavares das Neves (" " " ")

Irmã Julieta Amorim (" " " ")

Irmã Macária Maestro (" " " ")

Irmã Maria Carmen Alvarez (" " " ")

IRmã Angela Alves (" " " ")

Irmã Isabel Sanches (" " " ")

Irmã Evangelina Gonçalves (" " " ")

Irmã Maria de Jesus Aparício (" " " ")

Maria Teresa Soares de Sousa Alvim Eliseu

Dorinda Maria Clotilde de Azevedo Guedes Paiva

António Pinto Barbedo de Magalhães